

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

EDITORIAL

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o número 49 da *Revista Philologus*, com onze artigos e três resenhas, dos seguintes professores, filólogos e/ou linguistas: *Albano Dalla Pria* (p. 58-63), *Antonietta Buriti de Souza Hosokawa* (p. 137-146), *Antônio José de Pinho* (p. 121-129), *Antony Cardoso Bezerra* (p. 83-102), *Carmen Elena das Chagas* (p. 130-136), *Eliana da Cunha Lopes* (p. 147-158), *Gislaine Aparecida de Carvalho* (p. 58-83), *José Mário Botelho* (p. 103-120), *José Pereira da Silva* (p. 163-166 e 167-169), *Marcela Cockell* (p. 16-24), *Maria Josineia Arruda Saboia* (p. 137-146), *Neusa Inês Philippsen* (p. 64-82), *Nilsa Areán-García* (p. 07-15), *Nilsa Areán-García* (p. 159-162) e *Paulo José Benício* (p. 25-57).

No primeiro artigo, Nilsa relata a sequência dos fatos que estabeleceram a fronteira política entre a Galiza e Portugal, assim como a fronteira linguístico-cultural entre o galego e o português.

No segundo, Marcela investiga o uso da metonímia conceitual nos processos de formação de palavras, focalizando as que envolvem adjetivos e substantivos, especialmente com a conversão.

No terceiro, Paulo analisa dez fragmentos do *Evangelho Segundo Marcos*, apreciando as características literárias e as tendências codicológicas atinentes ao pergaminho evangélico medieval grego guardado na Biblioteca Nacional.

No quarto artigo, Gislane e Albano mostram que os conceitos de frase não são incontroversos, mas, apesar disso, estão perpassados pela “verdade” de um momento histórico.

No quinto, Neusa averigua como velhas formas do item *agora* se transformam em novas funções, verifica e quantifica os padrões funcionais encontrados nos enunciados do *corpus* e identifica suas relações sintáticas, semânticas, morfológicas e discursivas.

No sexto, Antony analisa o romance *A Escola do Paraíso*, de José Rodrigues Miguéis, na interação com os gêneros memória e autobiografia, que se caracteriza pela mediação da ficcionalidade.

No sétimo, José Mário avalia a relação estabelecida entre

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

termos das estruturas linguísticas das odes do *Liber Primus*, de Horácio, e constata que há uma relativa liberdade na ordem das palavras no latim, apesar de condicionada a fatores de uso, de sentido, de estilo e de ritmo, observando certas tendências.

No oitavo, alguns traços dialetais do português de Angola pinçados no romance *Bom Dia, Camaradas*, de Ondjaki, são estudados por Antônio, que os compara com características do português do Brasil e reflete sobre a língua e a cultura dos dois países.

No nono, Carmen desperta categorias interpretativas e intertextuais aplicáveis ao domínio verbal, demonstrando que o texto será sempre legível em relação a uma norma ou a certa concepção do verossímil.

No penúltimo artigo, Maria Josineia e Antonieta analisam o processo analógico para a denominação de algumas árvores de um seringal de Assis Brasil (AC), observando que muitos nomes surgem através dos processos de associação analógica ao cheiro, cor, formato, altura, à largura das folhas e a sua utilidade.

No último, Eliana estuda a elegia 5, do livro IV dos *Tristia*, de Ovídio, para demonstrar que, pelos elogios e pela firmeza da amizade descritos pelo poeta sobre o amigo não identificado, trata-se de Marco Valério Máximo Cota, filho caçula de Marco Valério Messala Corvino, que fundou um importante círculo literário.

Nas resenhas, apresentam-se os livros: *Modelos de Análise Linguística*, organizado por Beatriz Daruj Gil; Elis de A. Cardoso e Valéria Gil Condé; *Etimologia*, de Mário Eduardo Viaro; e *Cancioneiro d'el Rei Dom Denis e Estudos Dispersos*, de Henry R. Lang.

Por fim, resta-nos agradecer, em nome da direção do CiFEFiL por qualquer crítica que nos puder enviar sobre esta publicação, visto ser o sonho do CiFEFiL produzir um periódico cada vez mais qualificado e importante para a maior interação entre os profissionais de linguística e letras e, muito especialmente, aos que atuam diretamente com a filologia em seu sentido mais restrito.

Rio de Janeiro, abril de 2011.

José Pereira da Silva